

Era uma vez 10 visionários...

Há 50 anos, começava a ser escrita a história do Sesi de Goiás pela visão e pelo arrojo de 10 empresários: Antônio Ferreira Pacheco, Gilson Alves de Souza, José Alair Martins Batista, Cláudio das Neves, Benedito Albuquerque Melo e Cunha, Vicente Paulo Umbelino de Souza, Lício Toledo, José de Assis Drumond, João Poppini Mascarenhas e José Aquino Porto. Sua missão: assistir o trabalhador e sua família.

A indústria era incipiente, baseada principalmente no beneficiamento do leite, no trabalho do couro e na produção de materiais para a construção civil. O Sesi instalou-se inicialmente num prédio situado na Avenida Anhanguera, esquina com a Rua 24, Centro, onde havia um posto de gasolina. Objetivo: proporcionar a seus trabalhadores educação para o lar, assistência médica e dentária, recreação e esportes.

Atuando ainda como Delegacia jurisdicionada ao Departamento Regional Rio de Janeiro, em 1949, registou 624 pessoas atendidas. Em 1950, este número mais do que dobrou: 1.513. Em 1951, foram 1.808 e, em 1952, apenas 1.793, devido ao reajustamento de Delegacia em Departamento. Em compensação, os serviços se desdobraram em assistência médica, partos, vistas domiciliares e jurídicas, inclusive legalizando a união de casais e realizando registros de nascimentos. Em 1953, o atendimento chegou a 5.086 pessoas. Na condição de Departamento, o Sesi precisava de espaço físico e foi se ampliando para campinas, onde hoje funciona seu Centro de Atividades João Poppini Mascarenhas e para outra construção muito simples, no terreno onde se levanta o Edifício Albano Franco, sede da Administração do Departamento Regional de Goiás, na Avenida Araguaia, Vila Nova.

Fotos antigas revelam o real valor desses acontecimentos. Vê-se o Sesi nascendo humilde, porém obstinadamente empenhado na valorização do trabalhador da indústria goiana. Os atendimentos são maiores a cada ano.

Com a morte prematura de Antônio Ferreira Pacheco, em 1967, o vice-presidente José Aquino Porto assumiu o comando da Federação das Indústrias do Estado de Goiás e, como tal, se tornou diretor regional do Sesi, de 1967 a 1999. Na sua gestão, foi construído o Palácio da Indústria, implantados o Clube Antônio Ferreira Pacheco, a Colônia de Férias em Aruanã, o Centro Integrado Sesi/Senai da Vila Canaã, a Sede Administrativa do Sesi (11 andares) e mais dois Centros de Atividades sediados na Capital, dois em Anápolis, um Catalão, um em Aparecida de Goiânia e outro em Itumbiara.

A partir de 1999, Paulo Afonso Ferreira, presidente da Fieg e diretor regional do Sesi, vive um momento histórico de grandes desafios. Ele começa um ciclo fortemente marcado pelas conquistas no campo da ciência e da tecnologia. A responsabilidade pelo desenvolvimento pleno das

sociedades e pela melhoria das condições de vida das populações é, cada vez mais, função a ser compartilhada por todas as instituições: governo, empresas e sociedade civil. Por isso o Sesi, em razão dos novos direcionamentos estabelecidos por seus objetivos estratégicos, prossegue ampliando e agilizando o atendimento de necessidade sociais, aprimorando seus instrumentos de gestão e racionalizando o uso de seus recursos. Todos os programas foram redimensionados para desempenhar melhor a missão de organização por excelência para o atendimento dos anseios das empresas brasileiras e de seus trabalhadores. Outro propósito: a melhoria de condições de trabalho e de qualidade de vida e, assim fazendo, contribuir decisivamente para o aumento da competitividade industrial e do crescimento da economia.

Sesi no Brasil e em Goiás

O Sesi - Departamento Regional de Goiás completou, a 28 de fevereiro de 2003, seu cinquentenário de fundação, com serviços nas áreas de educação, saúde e lazer prestados à sociedade goiana. Suas ações são instrumentos de promoção da qualidade de vida dos trabalhadores, seus dependentes e comunidade. Buscando o atendimento das necessidades humanas, por meio de atividades educativo-preventivas, implementa-se o aumento da produtividade e a responsabilidade social das empresas, com vistas ao desenvolvimento sustentável.

Criado a 1º de julho de 1946, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Sesi é instalado inicialmente em São Paulo e, acompanhando a expansão industrial brasileira, tornou-se, ao longo dos tempos, uma organização de âmbito nacional.

O Sesi, ao prestar seus serviços às pessoas, tem a preocupação de colaborar no resgate de sua cidadania, tornando-as aptas para a participação integral na vida social. Contemplando o sucesso alcançado, ele convida seus partícipes a não parar. É preciso seguir adiante, todos sensíveis aos grandes apelos da realidade.

Realidade nacional

A crise econômica de 1929 afeta o comércio internacional e atinge imediatamente os países fornecedores de produtos primários como o Brasil. A redução das receitas provenientes das exportações e a desvalorização da moeda reduzem a capacidade de importar. A partir da Revolução de 30, a hegemonia dos cafeicultores se torna cada vez mais precária. A ausência de outros grupos econômicos de peso equivalente cria condições para o fortalecimento do governo federal na era Getúlio Vargas. O início da Segunda Grande Guerra, em 1939, restringe ainda mais a aquisição de

produtos e equipamentos no exterior. Cria-se, então, condições particularmente favoráveis a uma política de substituição das importações, que impulsionará o processo de industrialização.

Em 1945, a maior parte da força de trabalho brasileira era ainda ligada à agricultura e gêneros tropicais. O café, algodão e cacau respondiam por mais de 60% do valor de exportações. A indústria já era, contudo, o setor a apresentar o maior crescimento, condicionado gradativamente a economia à sua evolução.

A preocupação dos empresários com excessivos desequilíbrios sociais do modelo de desenvolvimento leva, nesse momento, à criação dos Serviço Social da Indústria - Sesi. Suas primeiras formulações encontram-se na Carta de Teresópolis e na Carta da Paz Social. Estes documentos identificam como objetivos nacionais básicos o combate à pobreza, o aumento da produção nacional, o desenvolvimento e democratização das forças econômicas e a promoção da justiça social.

O amadurecimento das relações entre os diferentes agrupamentos sociais dá origem a um ambiente mais complexo, mas com maior potencial de justiça e equidade. Uma instituição como o Sesi, com múltiplas e profundas inserções no tecido social, poderá influenciar decisivamente o rumo dos acontecimentos. O presidente Eurico Gaspar Dutra assina, em 25 de junho de 1946, o Decreto-Lei nº 9.403, no qual, considerando "as dificuldades que os encargos de pós-guerra têm criado na vida social do País", determina: "Fica atribuído à Confederação Nacional da Indústria (CNI) o encargo de criar o Sesi, com a finalidade de estudar, planejar e executar medidas que contribuam para o bem-estar social dos trabalhadores na indústria e nas atividades assemelhadas". Seu surgimento deveu-se à tenacidade do empresariado nacional, liderado pelo polivalente líder Roberto Simonsen, com justiça agraciado com o título de Patrono da Indústria Brasileira.

O governo Juscelino Kubitschek estimula o fortalecimento da iniciativa privada e uma nova inserção internacional da economia brasileira. A administração federal segue investindo na infra-estrutura necessária à industrialização. Sobressaem as indústrias de base (automobilística, siderúrgica), energia (elétrica e petrolífera) e transporte (rodovias, serviços de portos). A implantação de indústrias estrangeiras, especialmente no setor automobilístico, é facilitada por incentivos fiscais e cambiais. Em 1957, 31 mil novos veículos de passeio e utilitários chegam ao mercado. Três anos depois, a produção anual é de 133 mil. Esta atividade vai favorecer o surgimento de inúmeras empresas industriais em ramos relacionados, como o de autopeças.

Nos seus primeiros anos de existência, o Sesi amplia gradualmente a sua pela qualidade de vida do trabalho. Os cursos de alfabetização e postos de abastecimento de gêneros de primeira necessidade são seguidos de

novas iniciativas. Em 1954, a entidade começa o atendimento médico e odontológico em seus ambulatórios e nos próprios locais de trabalho, com destaque para um programa de combate à tuberculose e à sífilis. O serviço de cozinhas industriais produz refeições balanceadas a baixo custo. Dentre as opções de lazer, os usuários contavam com atividades esportivas, cinema, teatro, cursos de arte dramática e iniciação musical.

Realidade goiana

O Estado de Goiás, situado na região Centro-Oeste, abrange uma área de 341.289,5 km², representando 3,99% do território nacional. Sempre demonstrou ao País que, através do trabalho, da parceria, da vontade de vencer os desafios, é plenamente possível expandir suas fronteiras econômicas e construir o desenvolvimento auto-sustentado e harmônico. Dono de imensas potencialidades físicas e humanas, eles vem, nas últimas décadas, apresentando um crescimento anual acima da média do País, refletindo vantagens de seu solo, clima, hidrografia e as políticas de estímulo ao aumento da produtividade implementadas nas últimas décadas. Possui 246 municípios, instalados em 18 microrregiões e cinco mesorregiões.

A história da industrialização em Goiás teve seu início na década de 30. Com os incentivos oferecidos pelo governo e a expectativa de progresso, muitos empresários de outros estados acreditaram em nossas potencialidades. Adquirir terras goianas, em razão do seu baixo preço e da sua fertilidade, também foi um negócio lucrativo. As atividades ligadas à construção civil, sem dúvida, podem ser destacadas como pioneiras. A precariedade do transporte, da comunicação e da obtenção de energia elétrica dificultava o desenvolvimento industrial. Mesmo assim, surgiram as primeiras empresas, principalmente ligadas ao setor de laticínios, couro, carroças e carnes.

A produção agrícola para exportação sempre foi um item importante na economia brasileira. Ela proporcionou o surgimento e expansão de uma série de atividades industriais complementares. Processamentos simples, como o do café, ou mais complexos, como o do açúcar, além de operações correlatas, como transporte e manutenção de máquinas, requeriam a instalação de equipamentos mais ou menos sofisticados e a formação de mão-de-obra especializada. As necessidades do setor exportador determinavam diretamente o nível de atividade dessa indústria, dotada ainda de pequeno grau de autonomia. A grande dimensão do mercado interno e progressiva tendência à urbanização favoreceram o desenvolvimento de indústrias como a alimentícia e a de matérias de construção.

A agropecuária é a base de uma economia que não deixou de obter também significativas avanços nos setores secundário e terciário, através da dinamização de seu parque industrial e da evolução no processo de

prestação de serviços. O grande destaque continua sendo a produção de produtos primários, particularmente o cultivo de grãos.

A pecuária assume posição de relevância, pois o Estado possui o terceiro rebanho bovino do País. O extrativismo vegetal e mineral contribui de forma positiva no somatório da riqueza econômica. A transformação de produtos primários constitui a principal tarefa do setor secundário. A indução do progresso nesta área fundamental verifica-se através da implantação de indústria nas diversas regiões do Estado. No que se refere à infra-estrutura básica, Goiás obteve nessas últimas seis décadas acelerada expansão, tendo em vista principalmente permitir condições favoráveis para o escoamento dos produtos de sua economia.

E o Sesi Goiás foi criado

Em 1949, sob a liderança de Gilson Alves de Souza, surge o Sesi em Goiás, inicialmente sob a forma de Delegacia Regional do Rio de Janeiro, subordinada ao Departamento Nacional, devido a Goiás não possuir ainda organismo patronal para administrar. Isso, no entanto, não demoraria a acontecer. Mesmo estando a economia goiana baseada fundamentalmente na agropecuária, em 1º de maio de 1952, era instalada a Federação das Indústrias do Estado de Goiás, graças à união de cinco sindicatos: da Indústria da Construção e do Mobiliário, Alfaiataria e Confecções de Roupas de Homens, de Calçados, de Alimentação e da Indústria Gráfica. No ano seguinte, extingue-se a Delegacia Regional e, em 28 de fevereiro são escolhidos os primeiros dirigentes do Sesi de Goiás: Antônio Ferreira Pacheco, diretor regional e Gilson Alves de Souza, superintendente.

A consolidação e o crescimento desta entidade acelerou-se com a administração do diretor regional, José Aquino Porto, nos 32 anos seguintes. Foi imenso o esforço para atender um estado que hoje é o 8º no ranking do desenvolvimento econômico e contribui com 1% das exportações brasileiras. Enquanto a Região Centro-Oeste é responsável por 30% da produção nacional de grãos (arroz, soja, milho, feijão e sorgo), somente Goiás responde por 10% deste total. Seu rebanho bovino, com 27,4 milhões de cabeças, significa 10,21% do plantel nacional, com a segunda maior produção de leite. O Estado é, ainda, o produtor número 1 de feijão e o 3º de sorgo. Além disso, ocupa 4º lugar na mineração brasileira, destacando-se na produção de insumos estratégicos, como o amianto e níquel, dos quais é o maior produtor do País. No que diz respeito aos setores secundário e terciário, a indústria, em especial de transformação, vem experimentando grande impulso nos últimos anos, aumentando os níveis de emprego e agilizando as atividades comerciais. O desafio é avançar na industrialização com reflexos positivos para a comunidade.

A economia globalizada trouxe novos conceitos e paradigmas para quem deseja se firmar no mercado. Novas exigências do comércio

cobram um novo padrão industrial. Dessa forma, as empresas goianas de adaptam às inovações tecnológicas, à necessidade de capacitação de mão-de-obra, à determinação de um preço interno compatível com o preço internacional, à competitividade dos produtos estrangeiros e níveis de produtividade elevados. Em todo esse complexo, o papel do Sesi é dos mais significativos, atuando junto a seus trabalhadores.

Presença marcante

Uma rede de Centros de Atividades e Unidades de Lazer contemplam Goiânia, Itumbiara e Catalão. Construídos em locais estratégicos, todos executam ações com intensidade cada vez maior e direcionadas para o fortalecimento da indústria e o cumprimento de sua responsabilidade social. Unidades móveis (trailers) estendem serviços a outros municípios. Nesses locais, o trabalhador das diversas áreas da indústria, seus dependentes e comunidade em geral, encontram atendimento nas áreas de educação, saúde e lazer.

Educação

Novas e expressivas marcas confirmam o Sesi como importante rede de ensino brasileiro. Cumprindo sua parte, o Regional de Goiás realiza cursos na área de Formação Profissional de Nível Básico. Desenvolver integralmente a personalidade da criança, do adolescente e do adulto, bem como incentivar nesses alunos a reflexão crítica, contribuindo para sua promoção social - são objetivos do Serviço de Educação, ao oferecer o Ensino Fundamental (1º grau - 5ª à 8ª série) e Ensino Médio (2º grau) em suas escolas de Goiânia e Anápolis. Mediante convênio com a Secretaria de Estado da Educação, escolares fazem a primeira fase do 1º grau. Essas unidades de ensino são equipadas com TV, vídeos, laboratórios de informática, laboratórios de física e química e área de lazer. O programa Educação do Trabalhador, que atua nos níveis de alfabetização, intermediária (1ª à 2ª série), ensino fundamental (1º grau) e Ensino Médio (2º grau), ensina através das telessalas. Os estudantes contam com supervisão pedagógica, material de apoio, avaliação e certificação no processo, reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação. Cursos de Capacitação Profissional, com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), em parceria com Secretaria de Cidadania e Trabalho, complementam o programa de educação com treinamentos em artesanato, higiene, beleza e alimentação. Com esses cursos, os alunos desenvolvem habilidades próprias e ao mesmo tempo têm oportunidade de melhorar sua renda familiar.

Os escolares são atendidos por grupo técnico multidisciplinar e prática pedagógica que incentiva a participação criativa. As bibliotecas, além de um espaço de pesquisa, tornam-se em local de convívio e de contato

com o livro. A realização de eventos culturais, e de contato com o livro. A realização de eventos culturais, exposição de trabalho e outros vêm da mesma forma contribuir para o desenvolvimento intelectual, a criatividade e autoconfiança. Toda ação coletiva exercita a capacidade de representar em grupo diferentes interesses, preparando, assim, as pessoas para uma atuação consciente e efetiva na sociedade. Técnicos de lazer, por sua vez, desenvolvem iniciação em várias modalidades esportivas. Da mesma forma, mantém-se sob cuidado a saúde dos escolares, através de palestras preventivas e atendimento odontológico.

Em Goiás, o Sesi possui 4.543 alunos do ensino fundamental (1ª a 8ª série do 1º grau) e, no corrente ano, a previsão é de matricular 8.300 estudantes, jovens e adultos, no Programa Sesi Educação do Trabalhador (Telecurso 2000). Esses cursos de suplência são ministrados em 165 telessalas, instaladas nas unidades sesianas, indústrias, centros comunitários, sindicatos, prefeituras e em outros locais cedidos pela comunidade, em vários municípios goianos.

O Programa Sesi - Educação do Trabalhador é desenvolvido através do Telecurso 2000. Ousado e estratégico para a indústria brasileira, ele mobiliza importantes segmentos da sociedade, grandes empresas públicas e privadas e associações comunitárias para tornar real, por meio da educação, o direito de melhor inserção na vida produtiva.

No Planejamento Estratégico do Sesi para 2002/2004, foram contempladas três linhas essenciais: educação, saúde (voltada à prevenção de doenças) e lazer. Nesse período, serão implementados serviços essenciais às indústrias buscando a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento sustentável. Quem pensa em educação, lembra do Sesi. Ao investir em educação, seu princípio fundamental é proporcional aos alunos atividades que resultem em melhor desenvolvimento e contribuir para a prática do exercício da cidadania.

Por uma indústria saudável

Saúde, segurança e meio ambiente. A integração desses três fatores se traduz em um novo conceito: o da indústria saudável, uma empresa tão atenta à sua responsabilidade social quanto aos benefícios obtidos em produtividade e competitividade.

Na área da saúde, verificam-se atuações em todas as unidades implantadas e móveis, prestando assistência médica preventiva (segurança no trabalho) e odontológica preventiva e curativa à família industriária, seus dependentes e comunidade em geral. Educar para a saúde é prevenir em relação às doenças, uma das ações básicas do Serviço de Saúde do Sesi em Goiás em busca da melhoria das condições de saúde do trabalhador e outros interessados.

O atendimento no seu local de trabalho constitui outra prioridade. Colocando essa proposta em prática, a entidade se posiciona ao lado das empresas que vêm adotando estratégias que disseminam a preocupação emergente com a melhoria da qualidade de vida. A atenção, predominantemente preventiva, é aplicada por ser esta mais abrangente e a relação custo/benefício mais favorável. Expandindo o atendimento às demandas, a promoção da saúde, segurança e meio ambiente de forma integrada, assegura ao mesmo tempo, o cumprimento da legislação. O programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) engloba as iniciativas: Prevenção de Drogas nas Empresas, Sesi Ginástica na Empresa, Laboratório de Análises Clínicas, Programa Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Saúde Bucal, Exames Médicos Ocupacionais, Exame Admissional, Periódico, Demissional, Mudança de Função e Retorno ao Trabalho, Exames Complementares de Diagnósticos e Campanhas de Combate a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST/Aids).

Sesi empresa

Implantado em julho de 2002, o projeto Sesi Empresa tem como finalidade oferecer serviços de educação, saúde e lazer para os trabalhadores no próprio local de trabalho. Na sua primeira etapa, foram contemplados 6,5 mil trabalhadores e seus familiares, das empresas Lajes Santa Inês, Construtora Consciente, Laboratório Halex Istar (Goiânia), Granol (Anápolis) e Goiatextil (Itumbiara).

Além do estante de informações sobre as ações do Sesi, os funcionários participam de atividades voltadas para saúde, segurança, lazer, educação e cidadania. A coordenação espera com essa promoção possibilitar melhor qualidade de vida ao trabalhador, diminuir taxas de acidentes de trabalho, bem como estreitar as relações interpessoais dentro das empresas. Na construtora Consciente, por exemplo, os trabalhadores passaram por levantamento de índice cárie, ginástica laboral, composição corporal, teatro, diagnóstico do índice de escolaridade e atividades recreativas. Em Itumbiara, na Goiatextil, aconteceram palestras (odontologia), ginástica laboral, apresentações artísticas, cadastramento de usuários, sorteio de brindes e distribuição de material informativo sobre locação de campos de futebol e salão de festas, aulas de natação, hidroginástica, PCMSO/PPRA, colônia de férias e outros serviços.

Em seu direcionamento estratégico, o Sesi tem o compromisso de oferecer, em especial, programas que elevem a qualidade de vida do trabalhador em seu ambiente de trabalho e, assim, contribuam para a melhoria das condições de competitividade da empresa industrial. Com intensidade cada vez maior de ações no cenário da responsabilidade social da empresa, a entidade revigora o princípio da cidadania empresarial.

Heno Jácomo Perillo, diretor técnico da Halex Istar, comenta que há muitos anos presencia o comprometimento do Sesi com as empresas, seus trabalhadores, dependentes e com a comunidade em geral. "Suas ações, cada dia mais próximas do trabalhador, vêm contribuindo decisivamente para o aumento da produtividade, melhoria do ambiente de trabalho e ganhos de competitividade empresarial", comenta ele.

Uma nova odontologia

Conhecedor de que uma das maiores deficiências na saúde pública brasileira está no campo odontológico, o Sesi oferece serviços à classe industriária e comunidade em consultórios próprios, existentes nos Centros de Atividades localizados em Goiânia, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Catalão e Itumbiara. A entidade possui ainda consultórios em regime de comodato com as indústrias e mais 15 unidades móveis (trailers), equipadas para tratamento dentário direto nas empresas. Elas se instalam temporariamente nas fábricas, favorecendo o acesso do trabalhador e a relação custo/benefício.

Os 4.543 alunos da rede escolar do Sesi recebem anualmente orientação, aplicações de flúor e procedimentos curativos.

Além de suas ações habituais na área de odontologia, o Sesi, em convênio com a empresa Clim Assistência Odontológica, oferece os serviços de ortodontia (correção na formação da arcada dentária) e de implantodontia (implantes). Os associados devem somente apresentar a Carteira Social para obter facilidades no pagamento, contando inclusive com descontos especiais. Os clientes são atendidos em qualquer uma de suas clínicas, situadas em Goiânia e Aparecida de Goiânia. A confecção dos aparelhos não tem custo financeiro para os sesianos, que arcam com a manutenção e despesas com radiografias.

Odontologia dentro da empresa

O Sesi-GO possui 18 unidades móveis (trailers), equipadas para tratamento dentário dentro das indústrias de Goiânia e do interior. De janeiro a marços deste, nas empresas Qualix/Enterpa, Perfinasa, Nutroeste, Grupo Mabel, Movap, Laticínios Dallas, Cical e Moreira Ortence, serão beneficiados 18.000 pessoas, entre trabalhadores e seus dependentes.

Gabinetes fixos, sob regime de comodato, atendem os trabalhadores nas seguintes empresas: Odebrecht (Caldas Novas), Codemin (Niquelândia), Níquel Tocantins (Niquelândia), Cimento Goiás (Cezarina), Mineração Serra Grande (Crixás), Laboratório Teuto (Anápolis), Cebrasa (Anápolis), Celg (Goiânia), Correios (Goiânia), Café Bandeira (Goiânia), Mabel (Aparecida de Goiânia), Seconci (Goiânia) e Eterbrás (Goiânia).

O atendimento médico-odontológico, em 2002, compreendeu 81.689 procedimentos, 36.592 consultas, 6.533 tratamentos completos. As ações educativas e preventivas, em 96 eventos, teve público de 6.01 participantes.

Esporte, lazer e vida melhor

Os esportes, a arte e a cultura são aliados daqueles que pretendem investir no aumento da produtividade de seus trabalhadores e também dos que planejam desenvolver ações sociais na comunidade. A prática esportiva contribui de forma significativa na criação de hábitos saudáveis, controle do estresse, disciplina, auto-estima, liderança, espírito de equipe, diminuição de fatores de risco (alcoolismo, tabagismo, drogas, sedentarismo e obesidade) e maior desenvolvimento sociocultural do indivíduo.

O Sesi oferece uma série de programas destinados a transformar momentos ociosos em ocasiões capazes de melhorar a qualidade de vida, a saúde e o desempenho pessoal e profissional do trabalhador e da comunidade.

Industriários e a comunidade podem se inscrever nas modalidades natação, hidroginástica, dança, ginástica localizada, judô, voleibol, futebol, futsal, capoeira, musculação e adulto em exercício. Profissionais qualificados, equipamentos necessários, quadras cobertas, piscinas semi-olímpicas, piscinas infantis, piscinas aquecidas (CAT's Campinas, Planalto, Canaã e Jaiara), campos de futebol, ginásios, academia e outras dependências fazer parte da infra-estrutura utilizada para subsidiar todo trabalho desenvolvido.

A entidade abre espaço para localização de quadras, ginásios, campos de futebol, salões de festas, auditórios para reuniões e seminários, churrasquias e outros serviços. De segunda a sexta-feira, o funcionamento prioriza a prática esportiva sistematizada e, aos sábados e domingos, os CAT's transformam-se em clubes, sobressaindo o lazer livre.

Bem-estar, saúde e integração.

Pessoas que desejam dedicar um pouco mais de tempo à prática esportiva encontram no Sesi o melhor ambiente. Além de ampla estrutura física colocada à disposição da comunidade industriária, torneios e campeonatos transformam o usuário em trabalhador-atleta, projetando nomes das empresas nacional e internacionalmente. Trabalhadores e demais interessados encontram opções de praticar esportes, além dos cursos de iniciação em várias modalidades esportivas e campeonatos que envolvem crianças, jovens e adultos. No entanto, consciente da importância do

esporte como atividade formativa, a entidade também desenvolve projetos voltados para crianças e jovens da comunidade.

Esses projetos juntam a prática esportiva à educação e à ação de âmbito social, com finalidade de ocupar o tempo livre dos jovens de maneira construtiva e criativa. Um deles é o Programa Esporte Solidário, financiado pela Secretaria Nacional de Esportes. A iniciativa complementa a prática esportiva com atividades como reforço escolar e alimentar, recreação, oficinas pedagógicas e ações preventivas em saúde médica e bucal. Considerado um projeto de altíssimo impacto social, o Esporte Solidário leva às crianças oportunidades para o desenvolvimento da autoconfiança e da identidade pessoal, com vistas ao exercício da cidadania.

O programa Sesi Ginástica na Empresa, que vem crescendo a cada ano, tem sido capaz de reduzir consideravelmente o número de doenças ocupacionais, acidentes de trabalho e o absenteísmo e de estimular a produtividade e adoção de práticas saudáveis.